

Análise da importância do Agroamigo Pronaf B no desenvolvimento da agricultura familiar em Lagoa Nova/RN

Analysis of the importance of Agroamigo Pronaf B in the development of family farming in Lagoa Nova/RN

Submissão: 03/12/2020 | Aceite final: 15/12/2020

Waldenice Victor de Oliveira | Banco do Nordeste, Brasil | E-mail: deniceoliveira2008@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar a atuação do programa de microcrédito Agroamigo/Pronaf B, para o desenvolvimento socioeconômicos dos agricultores familiares do município de Lagoa Nova/RN. Sabendo-se que essa modalidade de crédito constitui uma das ferramentas mais importantes para o beneficiamento da agricultura e manutenção das famílias rurais no campo, podemos observar que o programa vem conseguindo alcançar os resultados na melhoria do perfil socioeconômicos dos beneficiários. O financiamento tem conseguido mantê-los no campo, desenvolvendo suas atividades em condições mais confortáveis, sendo ocasionado pelas melhorias que conseguiram realizar nas estruturas de trabalho e que conseqüentemente geram maior produtividade e retorno financeiro. As rendas oriundas da produção permitem aos agricultores realizar melhorias em suas residências, adquirir bens que facilitam a vida e gera esperança num futuro melhor para os filhos.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Pronaf B; Desenvolvimento socioeconômico.

Abstract

The purpose of this article was to analyze the performance of the microcredit program Agroamigo / Pronaf B, for the socioeconomic development of family farmers in the municipality of Lagoa Nova / RN. Knowing that this type of credit is one of the most important tools for the improvement of agriculture and maintenance of rural families in the countryside, we can see that the program has managed to achieve results in improving the socioeconomic profile of the beneficiaries. The financing has managed to keep them in the field, developing their activities in more comfortable conditions, being caused by the

improvements that they managed to make in the work structures and that consequently generate greater productivity and financial return. The income from production allows farmers to make improvements in their homes, acquire goods that make life easier and generate hope for a better future for their children.

Keywords: Family Farming; Pronaf B; Socioeconomic development.

Introdução

A pesquisa foi realizada com agricultores familiares do município de Lagoa Nova/RN, que tem acesso ao programa Agroamigo com a modalidade de crédito do PRONAF B, buscando mostrar sua importância para o desenvolvimento da agricultura familiar no município, através do financiamento de investimentos e custeios das atividades agrícolas, pecuárias e de serviços no meio rural, tais como, (bovinocultura, suinocultura, avicultura, fruticultura, artesanatos, agroindústrias, entre outras).

O Agroamigo com a modalidade de crédito do PRONAF B constitui uma das ferramentas mais importantes para o beneficiamento da agricultura familiar e seu crescimento social e econômico. Tendo em vista a facilidade de acesso ao crédito e as baixas taxas de juros que o programa oferece. "O Agroamigo é o Programa de Microfinança Rural do Banco do Nordeste que tem como objetivo melhorar o perfil social e econômico do(a) agricultor(a) familiar do Nordeste (BNB, 2020)."

A temática abordada é de grande relevância social, por se tratar de um crédito que objetiva alavancar a economia rural, aumentar o poder aquisitivo dos agricultores e desenvolvimento social, através de financiamentos voltados para investimentos e custeios das atividades agropecuárias e de serviço no meio rural, onde além do agricultor já obter ganhos com o rendimento das atividades financiadas, também pode ter acesso algumas vantagens, como, por exemplo: atendimento na própria comunidade, um crédito orientado e acompanhado por um agente de microcrédito, juros baixos e uma bonificação de 25% ou 40% no pagamento de cada parcela do seu financiamento, sendo concedido essa bonificação com a condição que, o crédito seja investido conforme projeto elaborado, e suas parcelas pagas nas datas previstas no contrato. O financiamento das atividades econômicas fortalece a agricultura familiar e diminui o êxodo rural.

Conforme Ferraz e et al (2008), o conceito de Agricultura Familiar é bastante amplo e permite fazer várias abordagens e análises. Contudo, existindo algumas generalidades

de conceito, que permitem atributos comuns, tendo como principais: a família como proprietária dos meios de produção, o trabalho na terra, modalidades de produção e manifestações de valores tradições (patrimônio sociocultural) em torno do e para a família.

Ou seja, a agricultura familiar é constituída por famílias que desenvolvem suas atividades em conjunto, gerenciando a propriedade, desenvolvendo os trabalhos em grupos e todos os fatores de produção pertencem a eles, com exceção em alguns casos da terra, que nem sempre é própria, muitas vezes é utilizada em regime de parcerias, comodatos ou arrendamentos.

Segundo dados da FAO/INCRA (2000), os agricultores familiares demonstraram ser mais eficientes no uso do crédito rural que os agricultores patronais, pois produzem mais com menos recursos do crédito rural. Os agricultores familiares representam 85,2% do total de estabelecimentos, ocupando 30,5% da área total de produção do país e são responsáveis por 37,9% do Valor Bruto da Produção Agropecuária Nacional, recebendo apenas 25,3% do financiamento destinado à agricultura.

Dessa forma a pesquisa tem como objetivo discutir a relação entre financiamento da agricultura familiar e desenvolvimento socioeconômico na visão de agricultores familiares do município de Lagoa Nova/RN.

Pronaf e o microcrédito rural – Agroamigo

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foi criado em 1995 e implementado em 1996. A criação do programa se deu a partir de uma demanda do Movimento Sindical, que cobrava uma política pública que financiasse as atividades da agricultura familiar com taxas de juros diferenciadas e que promovesse o desenvolvimento rural sustentável, com o objetivo principal de fortalecer a agricultura familiar por meio do financiamento subsidiado de serviços agropecuários e não agropecuários desenvolvidos na unidade familiar. (Cartilha Pronaf, 2020/2021, pg.7)

Segundo Ribeiro (2018, p.1), O PRONAF foi planejado para atender com financiamento bancário e assistência técnica os agricultores familiares, os quais se constituem no maior contingente entre os agricultores brasileiros, para possibilitar sua emancipação econômica. O camponês inserido nesse programa será denominado como Pronafiano, considerando que os órgãos da administração pública como o BNDES, IBGE e

outros adotam essa nomenclatura, não como categoria, mas como denominação dos tipos de produtores instituídos pelo PRONAF.

São enquadrados como beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) os agricultores e produtores rurais que compõem as unidades familiares de produção rural e que comprovem seu enquadramento mediante apresentação da "Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)" ativa, de acordo com Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil. (MCR, 2020).

- Grupo "A": assentados pelo PNRA, beneficiários do Programa Cadastro de Terras e Regularização Fundiária (PCRF) ou beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) que não contrataram operação de investimento sob a égide do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (Procerá) ou que ainda não contrataram o limite de operações ou de valor de crédito de investimento para estruturação no âmbito do Pronaf.
- Grupo "B": beneficiários cuja renda bruta familiar anual não seja superior a R\$23.000,00 (vinte e três mil reais), e que não contratem trabalho assalariado permanente;
- Grupo "A/C": assentados pelo PNRA, beneficiários do PCRF ou beneficiários do PNCF, que:
 - I - Tenham contratado a primeira operação no Grupo "A";
 - II - Não tenham contratado financiamento de custeio, exceto no próprio Grupo "A/C".
- Os agricultores que antes integravam os grupos C, D ou E, que em caso de novos financiamentos devem ser enquadrados em nova categoria de DAP, seguindo os critérios exigíveis.

O Pronaf, apesar de ser um programa específico para a agricultura familiar, faz parte do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR). As fontes de recursos do Pronaf são o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Fundos Constitucionais de financiamentos regionais (FNE, FCO e FNO), recursos próprios dos bancos cooperativos (RPE), recursos de Operações Oficiais de Crédito do Orçamento Geral da União (OGU) e os recursos obrigatórios de exigibilidades bancárias conforme Manual de Crédito Rural (MCR). (Bittencourt, 2003, pg. 117).

Os agentes financeiro que operam o Pronaf são poucos, e as que mais se destacam são, Banco do Nordeste do Brasil, (BNB), o maior banco de desenvolvimento da região Nordeste e Banco do Brasil (BB) e o Banco Nacional Econômico e Social (BNDES),

considerado um dos maiores bancos de desenvolvimento social do mundo. O BNDES atua nos créditos de investimento, fazendo o repasse dos recursos do FAT. (Bittencourt, 2003, pg. 119).

O microcrédito rural, Pronaf B é voltado para a produção e geração de rendas das famílias agricultoras mais carentes do meio rural. Disponibilizando recursos de pequenos valores para pequenos investimentos das atividades agrícolas e não agrícolas no meio rural. O Pronaf B é mais que microcrédito produtivo, sendo responsável também pela manutenção das famílias. (SANTOS e GOIS, 2011, pg. 154)

Segundo dados do BNB (2020), o Agroamigo é programa de Microfinança Rural do Banco do Nordeste quer melhorar o perfil social e econômico das famílias do campo. Por meio de seus agentes de microcrédito, atende, de forma pioneira no Brasil, a milhares de agricultores e agricultoras familiares, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com exceção dos grupos A e A/C.

O Agroamigo atua por meio do microcrédito produtivo orientado, que consiste em:

- Atendimento por meio de agentes de microcrédito;
- Relacionamento direto dos agentes de microcrédito com os agricultores familiares;
- Prestação de serviços de orientação sobre o planejamento do agronegócio.

Para operacionalizar o Agroamigo, o Banco do Nordeste optou por realizar uma parceria com o Instituto Nordeste Cidadania (INEC). O BNB define a metodologia e normas de operacionalização do Programa Agroamigo que deverão ser praticadas pelo INEC. O Banco tem responsabilidade acompanhar, supervisionar e fiscalizar o cumprimento do termo de parceria, bem como proporcionar o apoio necessário ao INEC. (BNB,2020)

Para Caetano et al (2017), o crescimento econômico, ou o crescimento da renda per capita, é comumente tratado como sinônimo do desenvolvimento social e econômico das nações, contudo o crescimento da renda é apenas uma vertente do incremento do padrão de vida da população.

Segundo Kopper (2018), por décadas, a pirâmide social foi à representação hegemônica das segmentações de classe e das altas desigualdades de renda do Brasil. Por volta de 2012, o Coeficiente de Gini e outros indicativos estatísticos apontavam para o declínio da desigualdade, com a migração ascendente da base da pirâmide, que assim parecia não fazer mais sentido. Ou melhor, ela havia entrado em ebulição. Mudanças na

composição da sociedade brasileira desestabilizaram crenças arraigadas sobre a desigualdade, à pobreza e a mobilidade. Novos espaços políticos, econômicos e subjetivos de intervenção sobre as populações que se articularam no lastro dessas transformações foram abertos.

O crescimento das políticas públicas, ampliação de créditos populares, reestruturação de programas de transferência de renda, foram decisivos para a melhora social no Brasil. Para que os resultados socioeconômicos continuem evoluindo, torna-se necessário considerar as limitações da conformação do conjunto de políticas públicas diante do grau de desigualdade e pobreza. (SANTOS e GOIS, 2011, p.272)

A agricultura familiar exerce um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico do País. A democratização das políticas públicas para a agricultura representa um caminho promissor para a construção de um desenvolvimento que seja sustentável não só do ponto de vista ambiental, social e econômico, mas também político. (DAMASCENO; KHAN; LIMA, 2011)

Procedimentos metodológicos

Foi realizado um estudo qualitativo, onde buscou-se analisar a realidade de cada agricultor entrevistado, quanto a influência dos financiamentos do programa Agroamigo na modalidade do Pronaf B, no desenvolvimento de suas atividades agropecuárias e os resultados socioeconômicos obtidos com as rendas dessas atividades. Para Pereira et al. (2018, p. 67), os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas.

Trata-se de um estudo de caso que, segundo Gil (2010, p. 37), consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, buscando um maior conhecimento. Assim, permite compreender determinada situação, proporcionando a obtenção de informações variadas e expandir a investigação do tema.

Os participantes da pesquisa são agricultores familiares do município de Lagoa Nova/RN, que tem acesso aos financiamentos do programa de microfinança rural do Banco do Nordeste Agroamigo, na modalidade de crédito do Pronaf B para investimentos e custeios de suas atividades agropecuárias. A escolha desse público se deu devido à

predominância da agricultura familiar e intensa atuação do programa no município, a fim de verificar a evolução socioeconômica dos beneficiários nessa modalidade de crédito.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista estruturado aplicado a uma amostragem de seis agricultores, que foram escolhidos em diferentes comunidades rurais no município de Lagoa Nova/RN, e que já apresentavam mais de três financiamentos com o programa Agroamigo. O questionário continha seis questões abertas, conforme apresentado abaixo:

- Fale sobre o que mais dificultou no desenvolvimento das atividades financiadas Agroamigo.
- Quais problemas já te fizeram atrasar parcelas?
- Quais melhorias em sua residência você conseguiu realizar com as rendas obtidas?
- E quais outros bens você conseguiu adquirir?
- Quais melhorias os financiamentos trouxeram para as atividades do sítio?
- Os investimentos realizados mantiveram seus filhos no sítio, ou eles preferem viver em outro local?

Resultados e discussões

A tabulação dos dados ocorreu através da construção de quadro de categorização, onde foram classificadas e ordenadas as principais falas dos entrevistados com relação às questões, conforme quadros apresentados abaixo:

Quadro 1 – O que mais dificultou no desenvolvimento das atividades financiadas Agroamigo

ENTREVISTADO A	Não tenho dificuldades para desenvolver minhas atividades.
ENTREVISTADO B	Tenho dificuldades com a compra da ração para os animais, os preços sobem muito e o preço do leite muitas vezes não acompanha.
ENTREVISTADO C	Nunca tive dificuldades na minha atividade.
ENTREVISTADO D	Nunca tive dificuldade.

ENTREVISTADO E	Algumas vezes tenho dificuldade, falta uma pessoa que possa ajudar a gente, um agrônomo ou técnico da área.
ENTREVISTADO F	Minha maior dificuldade é a terra ser pequena, aí não consigo produzir muito. Também tive um problema com o solo, mas já foi resolvido.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Conforme apresentado no quadro 1, quando questionados sobre o que mais dificultou o desenvolvimento de suas atividades financiadas pelo agroamigo, três entrevistados responderam não ter dificuldades no desenvolvimento das atividades, o entrevistado "B" informou ter dificuldades para comprar a ração que alimenta o rebanho, pois o preço aumenta frequentemente enquanto que preço do leite não sobe o suficiente para que haja um equilíbrio. O entrevistado "E" informou ter dificuldades apenas algumas vezes por falta de assistência especializada para auxiliá-lo com a atividade, citando o exemplo do agrônomo. Por último o entrevistado "F" relatou que sua maior dificuldade e a propriedade ser pequena e também por ter passado por problemas no solo que o fizeram perder a produção de maracujá em um determinado período.

Quadro 2 – Problemas que já fizeram atrasar parcelas

ENTREVISTADO A	Nunca atrasei parcelas do financiamento.
ENTREVISTADO B	Nunca atrasei os pagamentos das parcelas.
ENTREVISTADO C	Não atrasei nenhuma parcela.
ENTREVISTADO D	Nunca atrasei.
ENTREVISTADO E	Atrasei apenas uma vez, porque não consegui vender a produção de mandioca dentro do prazo para pagar a parcela.
ENTREVISTADO F	Atrasei esse último projeto, mas só essa vez. Tive um problema no solo que fez eu perder todo o plantio do maracujá que tinha feito com o projeto.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Questionados sobre problemas que fizeram atrasar as parcelas dos financiamentos, quatro entrevistados informaram nunca ter atrasado. O entrevistado "E" relatou ter atrasado apenas uma vez por não ter conseguido vender a produção em tempo hábil para pagar e o entrevistado "F" informou também ter atrasado apenas uma vez, justificando ter perdido a produção financiada na época.

Quadro 3 – Melhorias nas residências realizadas com as rendas obtidas

ENTREVISTADO A	Fiz melhorias. Construí uma área de serviço.
ENTREVISTADO B	Conseguir reformar e melhorar toda a minha casa.
ENTREVISTADO C	Não fiz melhorias na minha casa.
ENTREVISTADO D	Construí quartos para as minhas filhas e uma cozinha maior.
ENTREVISTADO E	Não realizei melhorias na minha casa.
ENTREVISTADO F	Construí uma nova casa, uma casa grande para minha família.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Quando questionados sobre quais melhorias conseguiram fazer em suas residências, dois entrevistados responderam não ter realizado nenhuma melhoria. Três entrevistados responderam ter realizados melhorias, reformas e ampliação e um entrevistado respondeu ter construído uma nova casa para a família.

Quadro 4 – Outros bens que conseguiram adquirir

ENTREVISTADO A	Conseguí comprar uma motocicleta e uma geladeira nova.
ENTREVISTADO B	Não comprei outros bens.
ENTREVISTADO C	Sempre invisto o dinheiro em gado.
ENTREVISTADO D	Comprei um carro, uma moto e mais gado.
ENTREVISTADO E	Comprei um celular uma televisão e uma motocicleta.

ENTREVISTADO F	Conseguí comprar um carro, televisão nova com antena e um aparelho de som.
-----------------------	--

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O quadro 4 apresenta as respostas quanto a aquisição de outros bens. Podemos observar que apenas o entrevistado "B" não adquiriu outros bens. Quanto aos demais, alguns compraram eletrodomésticos, eletrônicos, automóveis, motocicletas e teve também os que realizaram investimento em animais bovinos para ampliar a atividade.

Quadro 5 – Melhorias que os financiamentos trouxeram para as atividades do sítio

ENTREVISTADO A	Comprei carroça de boi e uma máquina forrageira que me ajudam a realizar meus trabalhos mais rápido.
ENTREVISTADO B	Construir silo que dá para alimentar o gado no ano, comprei carroça de boi nova para transportar ração e água e construí um estábulo para o gado comer, facilitou muito os tratos com os animais.
ENTREVISTADO C	Construí um armazém no roçado, já deixo as minhas ferramentas de trabalho lá, facilita para não ter que levar cada vez que for trabalhar e construí uma cerca nova que melhorou a segurança do meu sítio.
ENTREVISTADO D	Construí cercas no sítio, plantei palma e capim para dar suporte na alimentação do gado, com isso já diminuí a compra da ração de saco.
ENTREVISTADO E	Melhorou bastante, construiu cercas que tornam o sítio mais seguro, construiu uma cisterna para armazenar água para os animais e comprei uma máquina forrageira que facilita o preparo da ração.
ENTREVISTADO F	Melhorou no aumento da produção, com os financiamentos eu compro todo o material que precisa para realizar o plantio do maracujá.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

No quadro 5, estão as respostas dos entrevistados com relação a melhorias que os financiamentos trouxeram para as atividades. Nesse caso todos responderam ter conseguido melhorias. Estas vão desde a construção de benfeitorias e aquisição de equipamentos que facilitam o manejo da atividade, como por exemplo: armazém, cisternas e estábulos e forrageiras. A construção de cercas que aumentam a segurança para a produção, construção de silos para alimentação do rebanho, o que ocasiona menor custo com compra de ração concentrada. E os investimentos para a implantação de culturas agrícolas.

Quadro 6 – Os investimentos realizados mantiveram os filhos no sítio, ou se preferem viver em outro local

ENTREVISTADO A	Meus filhos até o momento se mantêm no sítio, não mostram interesse em sair.
ENTREVISTADO B	O meu filho adulto prefere trabalhar fora, em comércio.
ENTREVISTADO C	Não tenho filhos.
ENTREVISTADO D	Minhas filhas ainda são crianças.
ENTREVISTADO E	Não tenho filhos.
ENTREVISTADO F	Meus filhos ainda são crianças.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Quando questionados se os filhos preferem viver no sítio ou em outro lugar, apenas o entrevistado "B" informou que o filho prefere viver em outro lugar. O entrevistado "A" disse que até o momento eles preferem viver no sítio. Dois entrevistados disseram que os filhos ainda são criança, nesse caso ainda não tem poder de escolha e dois entrevistados responderam não ter filhos.

Considerações finais

O estudo realizado nos mostra a importância do financiamento da agricultura familiar, e que a modalidade de crédito do PRONAF B Agroamigo constitui hoje a principal ferramenta para o desenvolvimento social e econômico dos pequenos agricultores. Isso se dá devido às vantagens que o crédito oferece. Baixas taxas de juros, bônus de

adimplência concedido e principalmente a facilidade de acesso ao crédito pelos agricultores.

No município de Lagoa Nova, localizado na região Seridó do Rio Grande do Norte, foi observado que o desenvolvimento da agricultura familiar está atrelado aos bons resultados que os clientes vêm obtendo com o financiamento de suas atividades rurais, através dessa modalidade de crédito, que vem gerando maior renda e aumento no poder aquisitivo dessas famílias, tornando possível sua permanência no campo, com condições de vida digna.

As entrevistas realizadas com agricultores de diversas comunidades rurais do município mostram que os objetivos do financiamento têm sido alcançados, os agricultores têm melhorando significativamente suas atividades rurais ao longo desses anos, realizando melhorias nas unidades produtivas e conseguindo aumentar sua produção e rendas. Mas observou-se também que ainda existe uma necessidade de assistência técnica qualificada para realizar juntamente com os agricultores o acompanhamento das atividades e assim melhorar ainda mais a qualidade da produção.

Referências

AGROAMIGO. *Banco do Nordeste*, 2020. Disponível em: <<https://bnb.gov.br/web/guest/microfinancas>>. Acesso em: 02 nov.2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Brasil). Manual. *Manual de Crédito Rural: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar*, 2014. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/mcr>>. Acesso em: 2 out. 2020.

BITTENCOURT, Gilson Alceu. *ABRINDO A CAIXA PRETA: O financiamento da agricultura familiar no Brasil*. 2003. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS - SP, 2003.

CAETANO, Francisco Aquiles de Oliveira *et al.* Fatores condicionantes do desenvolvimento socioeconômico na América Latina: uma análise sob a perspectiva do PIB e dos indicadores globais de governança. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, ano 2019, v. 20,

ed. 01, p. 95-109, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v20n1/1518-7012-inter-20-01-0095.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DAMASCENO, Nagilane Parente *et al.* O Impacto do Pronaf sobre a Sustentabilidade da Agricultura Familiar, Geração de Emprego e Renda no Estado do Ceará. *RESR*, Piracicaba, SP, v. 49, ed. 01, p. 129-156, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1133/1/2011_art_npdamasceno.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES DO ESTADO DO PARANÁ. *Plano safra - agricultura familiar 2020/2021*. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <<https://www.fatep.org.br>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

FERRAZ, Osini Giani et al. Microcrédito rural: análise sobre a modalidade do pronaf B. *Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, SOBER, [s. l.], 29 nov. 2019. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/ags/sbrfsr/107936.html>. Acesso em: 20 nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INCRA/FAO. *Novo retrato da agricultura familiar - o Brasil redescoberto* Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, março de 2000.

KOPPER, Moisés; DAMO, Arlei Sander. *A Emergência e Evanescência da Nova Classe Média Brasileira*. Horiz. antropol, p. 335-376, 2018.

PEREIRA, Adriana Soares et al. *METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA*. Santa Maria, Rs: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

SANTOS, ARNALDO; GOIS, FRANCISCO F. DE. *MICROCRÉDITO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL*. Fortaleza-CE: PREMIUS, 2011. 384 p.